

GT25: Atos de Estado, conflitos e resistências quilombolas em tempos extremos

Raquel Mombelli, Osvaldo Martins de Oliveira

O comitê quilombos da aba propõe reunir pesquisas realizadas em diversas regiões do país que reflitam sobre "atos de estado" e a intensificação de conflitos territoriais, acirrados pelo avanço dos chamados megaempreendimentos (mineração, agronegócio, imobiliário, infraestrutura, entre outros) nos territórios quilombolas ocorridos sobretudo durante o contexto de pandemia da covid-19. busca-se analisar os retrocessos e as ameaças eminentes em face aos processos de flexibilização da legislação ambiental, desmonte das instituições e paralisação dos processos de regularização fundiária das terras quilombolas pelo estado brasileiro, bem como avaliar os impactos causados pelas ações promovidas por agentes antagonistas aos direitos quilombolas e à desconstrução dos direitos. as formas de resistência, mobilização e organização política em torno da defesa dos territórios, os registros das memórias dos guardiões e das formas de transmissão dos saberes e da cultura quilombola, diante do descaso e abandono dos poderes públicos, serão também temas de interesse neste espaço.

Guardiões da floresta: Manejo sustentável do território quilombola do Médio Vale do Ribeira pela Rede de Sementes do Vale do Ribeira como resistência aos atos de Estado e suas restrições ambientais

Autoria: Bianca Cruz Magdalena, Toshio

A presente proposta tem como objetivo discutir as ameaças sofridas por comunidades tradicionais quilombolas do Estado de São Paulo, no Vale do Ribeira, que são criminalizadas ou têm suas práticas e modos de vida limitados ou proibidos diante de políticas ambientais impostas pelo Estado, a partir da ótica do racismo ambiental, com a imposição de modelos de conservação unilaterais, sem consultas prévias e informadas. Apesar dos direitos assegurados e a proteção de seus territórios coletivos, desde a Constituição de 1988 e a Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho, bem como a Resolução 189, da Secretaria de Meio Ambiente, do Estado de São Paulo, de 2018, que garante a exploração de espécies nativas, e o reconhecimento pelo governo federal, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do sistema agrícola tradicional quilombola como patrimônio, diversas circunstâncias colocaram e ainda põem em risco a permanência e manutenção do espaço. Exemplo disso temos a luta travada e vencida, por três décadas, diante da construção da hidrelétrica de Tijuco Alto, entre outras, no Rio Ribeira de Iguape; as Pequenas Centrais Hidrelétricas; a mineração e, atualmente, a Concessão do Parque Estadual do Alto Ribeira. Em contraponto, temos a experiência exitosa da Rede de Sementes do Vale do Ribeira, que desde 2017, através do manejo sustentável do território, coleta e comercializa sementes florestais para restauração ecológica, em plantios por semeadura direta, com muvuca de sementes, possibilitando geração de renda, trabalho e autonomia aos coletores e coletoras, cujas dinâmicas de transformação na paisagem, ao longo das centenas de anos de ocupação, podem demonstrar que os povos da floresta vêm exercendo sobre a natureza uma inter-relação composta de sociobiodiversidade responsável pela conservação. O trabalho, por fim, pretende resgatar e contar a história dessa trajetória e os resultados desses embates por meio de levantamento bibliográfico e de reflexões sobre as vivências pelos/as próprios/as autores/as, adotando, com relação ao procedimento de investigação, a metodologia etnográfica da observação participante e da pesquisa-ação.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

